



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Mortalidade Infantil Por Doenças Infecciosas Em Crianças De 1 A 4 Anos No Brasil De 2013 A 2023 Com Ênfase Nas Variações Regionais: Um Estudo Epidemiológico

Autores: AMANDA OLIVEIRA SACRAMENTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA), MILENA NOWOTARSKI RIBEIRO (UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE), CAIO HENRIQUE MENDES BERNARDES (FACULDADE DE MEDICINA UNICHRISTUS), MARCELÍ FRANSHESCA GULARTE BAFFI (UNIVERSIDAD PRIVADA DEL ESTE), LAÍS VASQUES BERTONCINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), MARCELA HIKARI CABRAL KATO (FACULDADE UNINASSAU VILHENA)

Resumo: A mortalidade infantil por doenças infecciosas reflete desigualdades socioeconômicas e de acesso à saúde. No Brasil, essas enfermidades ainda causam óbitos em crianças de 1 a 4 anos, com variações regionais. Este estudo analisa essa mortalidade de 2013 A 2023, identificando padrões regionais e subsidiando políticas públicas para prevenção e tratamento. "Analisar as principais doenças infecciosas responsáveis pela mortalidade de crianças entre 1 e 4 anos de 2013 a 2023 nas regiões do Brasil." Trata-se de um estudo ecológico descritivo com dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados de crianças de 1 a 4 anos quanto a categoria CID-10, região e óbitos por residência. "No período, ocorreram 6.293 óbitos por doenças infecciosas. Por região: Norte (1.385; 22,0%), Nordeste (1.980; 31,5%), Sudeste (1.836; 29,2%), Sul (520; 8,3%) e Centro-Oeste (572; 9,1%). As 5 principais causas foram: Nordeste: Outras septicemias (524; 26,5%), Diarreia e gastroenterite infecciosa (472; 23,8%), Doenças virais de localização não especificada-NE- (250; 12,6%), Leishmaniose (208; 10,5%), Infecção meningocócica (51; 2,6%). Sudeste: Outras septicemias (712; 38,8%), Diarreia e gastroenterite infecciosa (296; 16,1%), Doenças virais NE (178; 9,7%), Infecção meningocócica (163; 8,9%), Varicela (96; 5,2%). Centro-Oeste: Diarreia e gastroenterite infecciosa (202; 35,3%), Outras septicemias (120; 21%), Infecção meningocócica (24; 4,2%), Leishmaniose (15; 2,6%), Varicela (19; 3,3%). Sul: Outras septicemias (157; 30,2%), Diarreia e gastroenterite infecciosa (95; 18,3%), Infecção meningocócica (51; 9,8%), Doenças virais NE (73; 14%), Varicela (15; 2,9%). Norte: Diarreia e gastroenterite infecciosa (518; 37,4%), Outras septicemias (265; 19,1%), Doenças virais NE (122; 8,8%), Outras infecções intestinais bacterianas (51; 3,7%), Leishmaniose (50; 3,6%)." Diarreia, gastroenterite infecciosa e septicemias são as principais causas de mortalidade por doenças infecciosas em crianças de 1 a 4 anos no Brasil, evidenciando desafios na saúde infantil. Doenças virais não especificadas também têm impacto, sobretudo no Nordeste e Sudeste. A distribuição regional reflete desigualdades socioeconômicas e no acesso à saúde. A Leishmaniose foi mais prevalente no Nordeste e Centro-Oeste, e a infecção meningocócica no Sudeste e Sul. A persistência de doenças ligadas ao saneamento precário e de enfermidades imunopreveníveis reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à vacinação, saneamento e atenção primária.